



# GUAXUPÉ-MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAXUPÉ –  
MINAS GERAIS

Auxiliar de  
Desenvolvimento  
Infantil I

**EDITAL Nº 01/2023**

CÓD: SL-067JL-23  
7908433238775

## Português

1. Organização textual: interpretação dos sentidos construídos nos textos.....	7
2. Características de textos descritivos, narrativos e dissertativos .....	8
3. Discursos direto e indireto.....	9
4. Elementos de coesão e coerência.....	11
5. Aspectos semânticos e estilísticos: sentido e emprego dos vocábulos.....	12
6. Tempos, modos e aspectos do verbo; mecanismos de flexão dos nomes e dos verbos.....	12
7. Metáfora, metonímia, antítese, eufemismo, ironia. ....	17
8. Uso dos pronomes; Aspectos morfológicos: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais em textos; .....	20
9. Processos de formação de palavras .....	28
10. Processos de constituição dos enunciados: coordenação, subordinação; colocação e ordem de palavras na frase.....	29
11. Concordância verbal e nominal .....	32
12. Regência verbal e nominal.....	34
13. Sistema gráfico: ortografia.....	36
14. Regras de acentuação.....	37
15. Uso dos sinais de pontuação; aspas e outros recursos.....	38
16. Funções da linguagem .....	40
17. Elementos da comunicação.....	41

## Informática

1. MS Office 2016/2019/2021 BR 32/64 bits (Word, Excel, Powerpoint, Access) – conceitos, características, ícones, atalhos de teclado, uso do software e emprego dos recursos. ....	53
2. Internet e Web. Conceitos, características, sites de pesquisa, browsers Edge, Firefox Mozilla e Google Chrome nas versões atuais de 32 e 64 bits, em português. ....	61
3. Correio Eletrônico. Webmail. Mozilla Thunderbird BR nas versões atuais de 32 e 64 bits. ....	65
4. Redes Sociais: Facebook, LinkedIn, Instagram e Twitter. ....	67
5. Segurança: Conceitos, características, proteção de equipamentos, de sistemas, em redes e na internet.....	69
6. Vírus. Firewall. ....	72
7. Backup .....	74
8. Microinformática – conceitos de hardware e software. Componentes e funções. Mídias. Dispositivos de armazenamento, de entrada e de saída de dados. Configuração e Operação de microcomputadores e notebooks. ....	74
9. Sistemas Operacionais Windows 10/11 BR – conceitos, características, ambiente gráfico, distribuições, ícones e atalhos de teclado. Uso dos recursos. ....	77
10. Redes de Computadores – conceitos básicos, características, meios de transmissão, conectores, padrões, modelo de referência OSI/ISO, arquitetura TCP/IP, aplicações.....	88

## Raciocínio Lógico

1. Operações com conjuntos. ....	97
2. Raciocínio lógico numérico: problemas envolvendo operações com números reais .....	99
3. raciocínio sequencial. ....	100
4. Conceito de proposição: valores lógicos das proposições; conectivos, negação e tabela-verdade. Tautologias .Condição necessária e suficiente.....	101
5. Argumentação lógica .....	105
6. estruturas lógicas.....	105
7. diagramas lógicos. ....	105
8. Equivalências .....	107
9. implicações lógicas.....	111
10. Quantificadores universal e existencial.....	113
11. Problemas de Contagem: Princípio Aditivo e Princípio Multiplicativo. Arranjos, combinações e permutações. Noções de Probabilidade. ....	114

## Conhecimentos Específicos

### Auxiliar de Desenvolvimento Infantil I

1. Histórias infantis em sala de aula.....	121
2. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação e do imaginário.....	122
3. Atividade Lúdica no desenvolvimento Infantil, Jogos e brincadeiras .....	122
4. Musicalização.....	134
5. As relações interativas em sala de aula.....	140
6. arte na construção do desenvolvimento Infantil .....	144
7. O vínculo afetivo no desenvolvimento Infantil .....	148
8. Educação Inclusiva .....	149
9. Atividades diárias na construção de hábitos saudáveis .....	158
10. Sinais e sintomas de doenças .....	165
11. Acidentes e Primeiros socorros.....	165
12. Cuidados essenciais: alimentação, repouso, higiene e proteção.....	173
13. A organização do tempo e dos espaços na educação infantil.....	179
14. Legislação: Constituição.....	185
15. LDBEN 9394/96.....	187
16. ECA.....	203
17. LBI .....	243
18. BNCC.....	260

Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

### Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se ater às ideias do autor, o que não quer dizer que o leitor precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não sejam criadas suposições vagas e inespecíficas.

### Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente. Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas. Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

### Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto é fazer uma análise objetiva do texto e verificar o que realmente está escrito nele. Já a interpretação imagina o que as ideias do texto têm a ver com a realidade. O leitor tira conclusões subjetivas do texto.

## CARACTERÍSTICAS DE TEXTOS DESCRITIVOS, NARRATIVOS E DISSERTATIVOS

**Definições e diferenciação:** tipos textuais e gêneros textuais são dois conceitos distintos, cada qual com sua própria linguagem e estrutura. Os tipos textuais gêneros se classificam em razão da estrutura linguística, enquanto os gêneros textuais têm sua classificação baseada na forma de comunicação. Assim, os gêneros são variedades existente no interior dos modelos pré-estabelecidos dos tipos textuais. A definição de um gênero textual é feita a partir dos conteúdos temáticos que apresentam sua estrutura específica. Logo, para cada tipo de texto, existem gêneros característicos.

### Como se classificam os tipos e os gêneros textuais

As classificações conforme o gênero podem sofrer mudanças e são amplamente flexíveis. Os principais gêneros são: romance, conto, fábula, lenda, notícia, carta, bula de medicamento, cardápio de restaurante, lista de compras, receita de bolo, etc. Quanto aos tipos, as classificações são fixas, e definem e distinguem o texto com base na estrutura e nos aspectos linguísticos. Os tipos textuais são: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo. Resumindo, os gêneros textuais são a parte concreta, enquanto as tipologias integram o campo das formas, da teoria. Acompanhe abaixo os principais gêneros textuais inseridos e como eles se inserem em cada tipo textual:

**Texto narrativo:** esse tipo textual se estrutura em: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. Esses textos se caracterizam pela apresentação das ações de personagens em um tempo e espaço determinado. Os principais gêneros textuais que pertencem ao tipo textual narrativo são: romances, novelas, contos, crônicas e fábulas.

**Texto descritivo:** esse tipo compreende textos que descrevem lugares ou seres ou relatam acontecimentos. Em geral, esse tipo de texto contém adjetivos que exprimem as emoções do narrador, e, em termos de gêneros, abrange diários, classificados, cardápios de restaurantes, folhetos turísticos, relatos de viagens, etc.

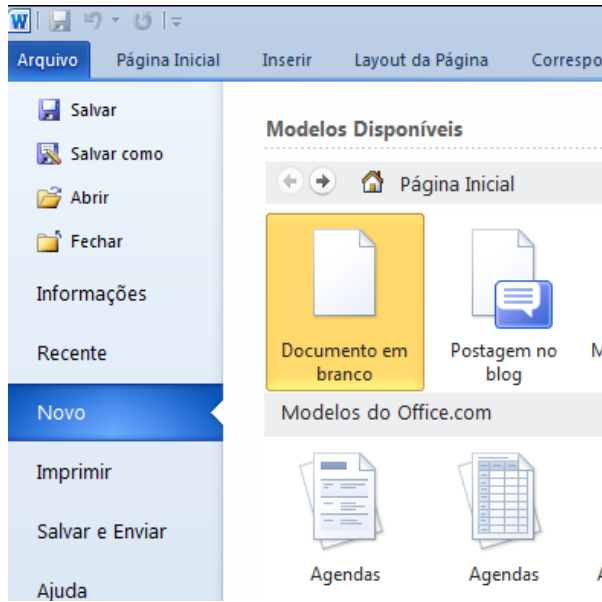
**Texto expositivo:** corresponde ao texto cuja função é transmitir ideias utilizando recursos de definição, comparação, descrição, conceituação e informação. Verbetes de dicionário, enciclopédias, jornais, resumos escolares, entre outros, fazem parte dos textos expositivos.

**Texto argumentativo:** os textos argumentativos têm o objetivo de apresentar um assunto recorrendo a argumentações, isto é, caracteriza-se por defender um ponto de vista. Sua estrutura é composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Os textos argumentativos compreendem os gêneros textuais manifesto e abaixo-assinado.

**Texto injuntivo:** esse tipo de texto tem como finalidade de orientar o leitor, ou seja, expor instruções, de forma que o emissor procure persuadir seu interlocutor. Em razão disso, o emprego de verbos no modo imperativo é sua característica principal. Pertencem a este tipo os gêneros bula de remédio, receitas culinárias, manuais de instruções, entre outros.

**Texto prescritivo:** essa tipologia textual tem a função de instruir o leitor em relação ao procedimento. Esses textos, de certa forma, impedem a liberdade de atuação do leitor, pois decretam que ele siga o que diz o texto. Os gêneros que pertencem a esse tipo de texto são: leis, cláusulas contratuais, edital de concursos públicos.

• Iniciando um novo documento



A partir deste botão retornamos para a área de trabalho do Word, onde podemos digitar nossos textos e aplicar as formatações desejadas.

• Alinhamentos

Ao digitar um texto, frequentemente temos que alinhá-lo para atender às necessidades. Na tabela a seguir, verificamos os alinhamentos automáticos disponíveis na plataforma do Word.

GUIA PÁGINA INICIAL	ALINHAMENTO	TECLA DE ATALHO
	Justificar (arruma a direita e a esquerda de acordo com a margem)	Ctrl + J
	Alinhamento à direita	Ctrl + G
	Centralizar o texto	Ctrl + E
	Alinhamento à esquerda	Ctrl + Q

• Formatação de letras (Tipos e Tamanho)

Presente em *Fonte*, na área de ferramentas no topo da área de trabalho, é neste menu que podemos formatar os aspectos básicos de nosso texto. Bem como: tipo de fonte, tamanho (ou pontuação), se será maiúscula ou minúscula e outros itens nos recursos automáticos.



GUIA PÁGINA INICIAL	FUNÇÃO
	Tipo de letra
	Tamanho
	Aumenta / diminui tamanho
	Recursos automáticos de caixa-altas e baixas
	Limpa a formatação

• Marcadores

Muitas vezes queremos organizar um texto em tópicos da seguinte forma:

- **Item 1**
- **Item 2**
- **Item 2**

Podemos então utilizar na página inicial os botões para operar diferentes tipos de marcadores automáticos:



• Outros Recursos interessantes:

GUIA	ÍCONE	FUNÇÃO
Página inicial		- Mudar Forma - Mudar cor de Fundo - Mudar cor do texto
Inserir		- Inserir Tabelas - Inserir Imagens
Revisão		Verificação e correção ortográfica
Arquivo		Salvar

## RACIOCÍNIO LÓGICO

Além destes símbolos, temos também outros que, tais quais os conectivos lógicos, se assemelham a certas estruturas, são eles: união, intersecção e diferença.

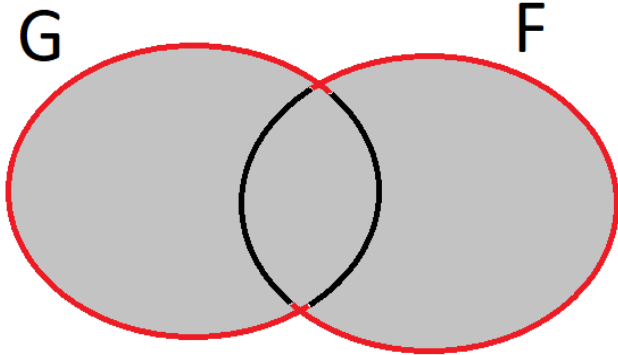
### União ( $\cup$ )

É a “soma” entre dois ou mais conjuntos, unindo-os.

G = conjunto dos números pares

F = conjunto dos números menores que 10

$G \cup F = \{1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10; 12; 14; 16; 18; \dots\}$



Fonte: Autor

Representação da *união* entre conjuntos

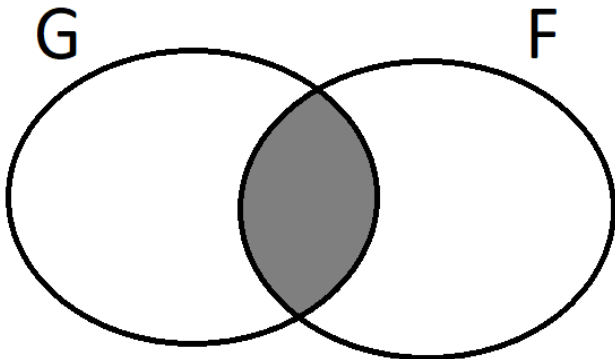
### Intersecção ( $\cap$ )

São os elementos comuns entre os conjuntos (há nos dois *ao mesmo tempo*)

G = conjunto dos números pares

F = conjunto dos números menores que 10

$G \cap F = \{2; 4; 6; 8\}$



Fonte: autor

Representação da *intersecção* entre conjuntos

### Diferença ( $-$ )

São os elementos que um conjunto não tem em comum com outro. Nos nossos exemplos,  $G - F$  seria pensar *o que há em G que não há em F?*, assim como  $F - G$  seria *o que há em F que não há em G?*

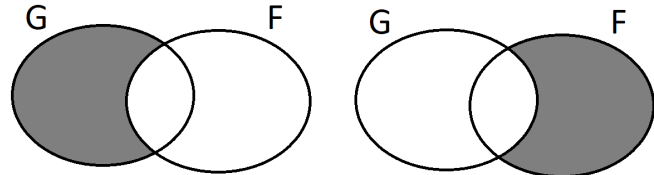
G = conjunto dos números pares

F = conjunto dos números menores que 10

$G - F = \{10; 12; 14; 16; 18; \dots\}$

$F - G = \{1; 3; 5; 7; 9\}$

Ou seja, em  $G - F$ , tirei os elementos de F de G (tirei os números menores que 10 do conjunto de todos os números pares, tirando assim os números 2; 4; 6 e 8.



Fonte: autor

À esquerda temos a representação de  $G - F$ , enquanto que à direita temos  $F - G$ .

Um *tipo* específico de conjuntos são os **conjuntos numéricos**, conjuntos os quais seus elementos são números (conjunto dos números pares, conjunto dos números inteiros).

Os principais conjuntos numéricos são:

Conjunto dos números naturais - números positivos

$N = \{0; 1; 2; 3; 4; 5; 6; \dots\}$

Conjunto dos números inteiros - números positivos e negativos

$Z = \{\dots; -3; -2; -1; 0; 1; 2; 3; \dots\}$

Conjunto dos números racionais - números que podem ser escritos como uma fração (razão), ou seja, números com vírgulas, dízimas periódicas, números inteiros.

$Q = \{\dots; -\frac{1}{2}; \dots; -0,25; \dots; 0; 3; 0,222222222222\dots; \dots\}$

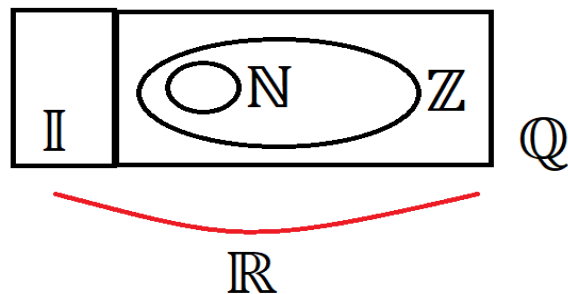
Conjunto dos números irracionais - números que não podem ser escritos como uma fração, ou seja, números que resultam em dízimas não periódicas.

$I = \{\dots; \sqrt{2}; \pi; 7,135794613\dots; \dots\}$

Conjunto dos números reais - união entre o conjunto dos números racionais e dos números irracionais.

$R = I \cup Q$

Interessante notar que estamos  *aumentando*  o escopo dos conjuntos numéricos, podendo assim fazer a seguinte representação por diagrama destes conjuntos todos:



Fonte: Autor

espaciais e temporais (toda história tem início, meio e fim). Os enredos geralmente são organizados de forma que um conteúdo moral possa ser inferido das ações dos personagens e isso colabora para a construção da ética e da cidadania em nossas crianças (Silva, 2002). O contato significa para a criança o reencontro simbólico com um padrão organizativo – temporal e mesmo rítmico – que elas já vivem em sua experiência com a sucessão dos eventos no tempo: a rotina doméstica, a expectativa pelo aniversário e a ação do faz de conta.

A história tem também a função social, e a contextualização do indivíduo no seu tempo e ambiente, com os valores do seu agru-pamento, tendo como base a evolução dos espaços, indivíduos e da sociedade. A criança que ouve histórias, comprovadamente se tornará um adulto mais criativo, flexível e melhor preparado emocionalmente, despertando processos internos de compreensão e adaptação. Além disso, quem lê para uma criança não lhe transmite apenas o conteúdo da história, promovendo seu encontro com a leitura, possibilita-lhe adquirir um modelo de leitor e desenvolve nela o prazer de ler e o sentido de valor pelo livro.

Pesquisas fundamentam a ideia de que nunca é cedo demais para começar a contar histórias para as crianças. O material escrito nos dias de hoje é imenso e cabe ao adulto supervisionar o conteúdo no qual as crianças têm acesso, levando em consideração crenças, valores e ensinamentos a serem transmitidos.

Dentro dos vários tipos de histórias, os contos infantis sempre agradaram e instigaram as crianças, fazendo-os imaginar os personagens, fazendo-os aprender a lidar com as relações sociais e buscando repassar valores de convivência em sociedade. A fantasia e a magia de uma história encantam e despertam as imaginações da criança e, com isso, criam condições favoráveis para o desenvolvimento de uma mente criativa e inventiva. Escutar histórias é o início para tornar-se um leitor, um inventor, um criador.

**Dicas sobre como contar histórias:**

- 1) Escolha leituras que tenham ligação direta com a criança;
- 2) A história a ser contada e apresentada deve estar bem memorizada;
- 3) Destaque e sublinhe os tópicos mais importantes;
- 4) Procure vivenciar a história, envolva-se com ela;
- 5) Fale com naturalidade e destaque com gestos e variações de voz;
- 6) Ofereça espaço aos ouvintes que querem interferir na história e participar dela;
- 7) Transpareça a alegria e o prazer que elas provocam;
- 8) Incentive a criança diariamente;
- 9) Enriqueça a narração com ruídos, movimento o corpo;
- 10) Crie a “hora da história”;
- 11) Estimule a criança a recontar a história que ouviu da sua própria maneira;
- 12) Sente-se no nível da criança;
- 13) Explique (quando necessário) o significado de novas palavras;
- 14) Preserve a atenção da criança;
- 15) Cuide do local no qual a história será contada.

**A BRINCADEIRA DE FAZ-DE-CONTA: LUGAR DO SIMBOLISMO, DA REPRESENTAÇÃO E DO IMAGINÁRIO**

As crianças aprendem muito através de sua imaginação. Quando os pequenos brincam de super-heróis, piratas, princesas, e transformam objetos comuns em mil e uma coisas, eles estão fazendo muito mais do que se divertir.

Esse tipo de brincadeira não é tão simples como parece, e ajuda a criança a desenvolver muitas habilidades. Conheça a seguir todos os benefícios do faz de conta para o seu filho!

O que as crianças aprendem ao brincar de faz de conta

Você com certeza já viu uma criança brincando de ser parte de um reino mágico, ou até simulando situações do cotidiano, como fazer compras no supermercado. O processo de “fingir”, ou imaginar, é muito importante para o desenvolvimento infantil porque através dele a criança aprende sobre si mesma, sobre sua relação com as outras pessoas e aprende lições importantes para a sua vida adulta.

Pesquisas demonstram que a participação das crianças em brincadeiras de “mentirinha” traz inúmeros benefícios, como o aumento do uso da linguagem, a capacidade de empatia e a noção de que seu ponto de vista não é o único no mundo.

Veja abaixo os principais tipos de aprendizados proporcionados pelo faz de conta:

**1. Aprender sobre si**

As brincadeiras de faz de conta são uma das primeiras maneiras pelas quais as crianças aprendem e colocam em prática seus gostos, seus interesses e suas habilidades. Experimente observar crianças brincando com bonecas: muitas vezes as bonecas tornam-se versões da própria criança, e são um meio seguro de expressarem ideias e sentimentos.

Além disso, a criança também constrói sua auto-estima quando descobre que pode ser qualquer coisa através da sua imaginação. Isso mostra que ela também pode sonhar em se tornar o que quiser em sua vida real.

**2. Aprender sobre o outro**

Fingindo ser outra pessoa ou até animais e seres mágicos, as crianças também experimentam a interpretação de papéis e automaticamente têm que fazer o esforço de entender realidades diferentes das suas. Quando seu filho finge ser um personagem diferente, ele tem a experiência de se colocar no lugar do outro, o que ajuda a ensinar a importante habilidade de empatia. É normal que as crianças pequenas enxerguem o mundo a partir do seu próprio ponto de vista egocêntrico, mas através do amadurecimento e do jogo cooperativo, o seu filho começará a compreender os sentimentos dos outros.

**3. Enfrentar medos e novidades**

Através das brincadeiras as crianças assimilam seus medos e problemas, inclusive de situações cotidianas. É comum, por exemplo, que brinquem de médico fingindo ter um machucado grave, ou então inventem que um parente morreu no faz de conta. Este



É importante destacar que este tipo de instrumentos musicais não se encontra na classificação tradicional, mas aparece na de Hornbostel-Sachs. Entende-se por idiofone aquele instrumento em que o som se deve à vibração do próprio material com o qual foi construído, por ser percutido, sacudido, esfregado, etc.

Apesar de que muitos consideram estes instrumentos de percussão, poderíamos incluir como instrumentos idiofones:

- Xilófono
- Castanholas
- Clavecino
- Sino
- Chocalhos

### **Eletrofonos**

Igualmente, devido à modernização dos instrumentos musicais, no século XX foi acrescentado outro tipo de instrumentos musicais: os eletrofonos, isto é, os que geram sons através de meios eletrônicos.

Trata-se de um instrumento como o sintetizador e o teremim, mas a guitarra ou o baixo elétricos não se incluem aqui porque são apenas instrumentos eletroacústicos incluídos nos instrumentos de corda.

### **Sonoridade<sup>8</sup>**

A gravação de efeitos de som geralmente é feita por meio de sonoplastia, que consiste em uma variedade de adereços e equipamentos que são instalados em um estúdio de gravação para produzir efeitos sonoros comuns, como passos, abertura e fechamento de portas, e assim por diante. A sonoplastia utiliza equipamentos de efeitos sonoros muito semelhantes aos de produções tradicionais de rádio e cinema. A sonoplastia oferece esses equipamentos em caixas bem embaladas para que possam ser transportadas por caminhão – incluindo os artistas de efeitos sonoros. Isso é onde a janela de time code brilha. Em vez de acreditar somente nas imagens da tela para combinar efeitos sonoros específicos com a imagem, você pode agora ver o time code e fazer uma contagem regressiva até o segundo preciso para sincronizar o som com a imagem. Mesmo se estiver distante alguns quadros, você sempre pode movê-los na sua estação de trabalho de pós-produção para uma combinação perfeita.

## **AS RELAÇÕES INTERATIVAS EM SALA DE AULA**

### **— A relação professor-aluno**

A relação professor-aluno dá-se pela interação social entre ambos. É no contexto da sala de aula, e, no convívio diário entre si, que o aluno vai aprendendo hábitos, assimilando valores, desenvolvendo habilidades. A educação seja ela escolar ou “do mundo” é o fenômeno que só ocorre em razão de um processo básico de interação entre pessoas<sup>9</sup>.

Que a Educação é um processo eminentemente social, julgamos desnecessários investir, tal a evidência com que isto se manifesta. Aliás, poderíamos ir mais além, ao dizer que a Educação

existe exatamente porque o homem é um ser gregário e que só se realiza como tal a partir do momento em que entra em relação com o seu semelhante.

O ato de ensinar e aprender é um processo essencialmente social, porque as relações entre quem ensina e que aprende repercutem sempre na aprendizagem. De certa forma o professor sempre aprende algo com o seu aluno, na medida em que reconhece que esse aluno traz consigo um mundo particular, cheio de conhecimentos singulares, que adquiriu no seu ambiente familiar, no seu grupo social.

O educando é uma pessoa que se desenvolve, que atualiza suas possibilidades, que se ajusta e se reajusta, mediante processos dinâmicos, orientados por valores que lhe conferem individualidade e prospectividade. Deste modo ao professor cabe a responsabilidade de valorizar cada vez mais a interação que deve haver entre ele e o seu aluno, pois se vê nessa interação um processo de intercâmbio entre conhecimentos, ideias, ideais e valores, que atuam diretamente na formação da sua personalidade enquanto ser humano.

E para que isso aconteça, para que haja a construção coletiva do conhecimento, é preciso que a relação professor-aluno seja baseada no diálogo livre, espontâneo e verdadeiro. Por interação social entende-se que seja o processo da influência mútua que as pessoas exercem entre si. Assim numa sala de aula, deve haver essa troca de influência, recíproca do professor em relação ao aluno e vice-versa, pois destacamos pelo nosso contexto escolar atual que a influência que o professor exerce sobre o aluno é ainda muito grande, e esta pode ser positiva ou o que é pior, negativa.

Por isso se diz que o comportamento e as atitudes de um professor são de fundamental importância para que contribuam para a aprendizagem do seu aluno e para a sua formação. Muitos professores se posicionam com autoridade excessiva diante dos seus alunos.

Logo, se o ensino é a orientação da aprendizagem visando a construção do conhecimento, a autoridade do professor em sala de aula deve ser uma autoridade amiga, que estimule, incentive, oriente, reforce os acertos, conserte as falhas e ajude a impedir-las de acontecer. Desta forma a autoridade precisa ser aquela que auxilia, que descobre alternativas, que mostra os caminhos e que abre perspectivas.

Nunca a que pune, inibe a dificulta os relacionamentos. Tomando como discussão a questão da autoridade do educador e da atitude dialógica, o verdadeiro educador compreende que a autoridade por ele exercida não é sua.

Mostra por toda a sua conduta, que não é o detentor da autoridade, mas o testemunho. Essa autoridade é a da humanidade sobre todos os homens, a da razão, da ciência, da arte, da consciência, o papel do educador não é confiscá-la, mas, testá-la.

Se lhes corrige as faltas (dos alunos), admite ser também corrigido, se exige que deem razão aos seus atos, admite que lhe peçam a razão dos seus. Não está acima deles, está com eles.

Autoridade e autonomia são dois polos dos processos pedagógicos. A autoridade do professor e a autonomia dos alunos são realidades aparentemente contraditórias, mas, na verdade, complementares.

O professor representa a sociedade exercendo um papel de mediador entre o indivíduo e a sociedade, enquanto que o aluno traz consigo a sua individualidade e sua liberdade. O professor autoritário não exerce a autoridade a serviço do desenvolvimento

<sup>8</sup> ZETTL, Herbert. *Manual de produção de televisão*. Cengage, 2018.

<sup>9</sup> [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc\\_arelacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_arelacao.pdf)